

COMMERCIOS DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Assignaturas

300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso de 100 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, 10, para onde toda a correspondência deve ser enviada franca de porte.

DOMINGO, 21 DE JANEIRO
DE 1894

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

N.º 203

ros, 20

NOS ESPERA!

do a imprensa progressiva de combater te-
do acto inconstitucional
solução das camaras,
affectuados ao governo
aquella medida como
mo accetavel pelo
gimen politico, e alcu-
o partido progressista
ciente e ambicioso, e já
emos bem quaes e quan-
n os adjectivos com que
ram o partido, sob cu-
eiras militamos.
o podem as paixões poli-
as exigencias do ventre!
foi por impaciencia, e
menos por ambições, que
uvado Deus, nós tive-
que ninguém nos pode
ha de sahir
e nós pro-
da dis-
a que cha-
ntico e anti-pa-
que sempre nos
a uma medida
inconvenien-
nossas circum-
as e financeiras.
ido em que nos
na unica indica-
al, atira com o
mpo das luctas
ando-lhe as at-
o estado das suas
sua economia:
tratar da reso-
des problemas,
o nosso credito,
dições e a nossa
e independencia, se
as futilissimas e im-
e dissolventes ques-
aes, tem dado de si
sufficiente prova de
paz de nos governar
os, porque vamos pas-
simo dissemos nós aqui
nal, senão com as mes-
o menos, por outras pa-

quelle imperio, o surpreendeu a
forma por que ellas se referiam
às nossas coisas publicas, julgan-
do que as luctas partidarias eram
causa de se não attender á ques-
tão financeira. E' alli assente
que, ultimamente, se tem aggra-
vado a nossa situação politica
por motivo d'estas dissensões:
julgam que o nosso paiz é uma
nação perdida, governada por
ministerios incapazes de com-
prender a gravidade das ques-
tões internas e externas que se
tem levantado: não estão dispo-
stos a dar-nos mais provas de
benevolencias.

Realmente, ha uns annos para
cá, como que ha um firme pro-
posito de fazer tudo ao contrario
do que deve ser. Quando mais
preciso é uma politica de conciliação, faz-se a guerra: se os
partidos devem sair d'um maras-
mo doentio, é então que n'elle se
conservam: quando, para satis-
fazer a opinião, se necessita de
reformas liberaes, estabelecem-
se dictaduras prepotentes: quan-
do os interesses das instituições
e o cumprimento da lei exigem
rigor e austeridade, voga-se n'um
mar chão e moroso de covar-
dias: ha assomos de economias,
em tempos que não ameaçam
ruina, e gasta-se á larga quando
já se percebia claramente a ca-
tastrofe financeira.

Por aqui se vê, e bem clara-
mente, o effeito que lá fóra, em
casa dos nossos credores, pro-
duziu o acto inconstitucional e
violento da dissolução dos cor-
pos legislativos de eleição popu-
lar; por aqui se vê de qual dos
lados estava a razão, e aconsel-
hava o bom senso politico, se
do lado dos que combatiam, por
inconveniente, essa medida, se
da banda dos que a defendiam
como necessaria, em prol dos in-
teresses da patria.

Reveja-se o sr. Franco na sua
obra, rejubile-se o sr. Hintze na
sua conveniencia, que o paiz se
entristece, e se assusta; com a
sua sorte tão adversa e tão de-
sastrosa.

Os partidos tocam a capitulo.
O velho partido legitemista cha-
ma ás fileiras os seus antigos e
firmes, correligionarios, gente,
em grande parte, de antes que-
brar, que torcer: o partido repu-
blicano, com a sua gente de san-
gue novo, não depoem os seus
clarins de guerra pacifica e leal,
e todos, todos limpando armas,
manipulando munições, se pre-
param para um combate, mas
que combate?

Será o combate, em que to-
dos os portuguezes se tuem pa-
ra conjurar os males que affli-
gem a patria? Será o combate,
em que a agricultura, as artes e
as industrias terão de ser leva-
das em carro triumphal como

unicos agentes da nossa rehabi-
litação economica e financeira, e
a religião catholica, como unica
mestra da civilização e da mor-
tal, terá de ser tambem erguida
em andor procissional?

Não, por certo; preparam-se
os partidos para um combate,
em que os portuguezes se divi-
dem, e se malsinam; em que a
agricultura se esteriliza, em que
as artes e as industrias se que-
dam, e se anemizam, e em que
a moral se arrasta pelo lado da
devassidão, e a Religião se opri-
me pela simonia e pelo sacrile-
giol!

Eis o combate a que o gover-
no chama o paiz agonizante; eis
o remedio, que o governo dos
srs. Hintze-Franco nos prepara
para cura dos nossos ma-
les!!

Gastar rios de dinheiro em
eleições de capricho, em pugnas
que não edificam, e só destroem,
quando o paiz está sem dinhei-
ro e sem credito, é destempero,
que ninguém pode perdoar.

Até quando abusarão da pa-
ciencia do paiz estes covedores da
nossa honra? Sabe-o Deus!

COMISSÃO DO RECEASEAMENTO

Installada a nova commissão
recenseadora, deve brevemente
proceder á formação do recen-
seamento politico do concelho.

Segundo o systema adoptado
pelos regeneradores nas opera-
ções do recenseamento d'este con-
celho, desde ha dois annos e que
nunca n'esta terra tinha sido pos-
to em pratica,—diga se mais uma
vez, para honra dos dirigentes
de todos os partidos que tem
predominado n'este circulo, para
honra dos cavalheiros que ante-
riormente compunham as com-
missões recenseadoras e para
honra de toda esta povoação,—
pelo tal systema das falcaturas e
das roubalheiras, nenhum cidadão
d'este concelho terá seguros os
seus direitos politicos. E' o que
está apurado.

Quando se procedeu á ultima
eleição geral de deputado, viu-se
que estavam excluidos do recen-
seamento centenaes de eitores,
muitissimos dos quaes estavam
recenseados havia bastantes an-
nos.

Não escaparam proprietarios
d'uma certa importancia, foram
excluidos até individuos que es-
tavam na cathogoria de elegiveis
e como taes exerciam cargos pu-
blicos.

O partido progressista foi con-
sideravelmente prejudicado nas
suas forças electoras.

Muitos e dedicados correligio-
narios foram espoliados d'um di-
reito sacratissimo, consignado na
constituição do estado como a
base do regimen que nos rege.

Como é que se classifica tão
insolito procedimento?

Interrogamos todos os homens
de bem, ainda os mais partida-

rios, os mais apaixonados, os
mais facciosos.

Por ventura esta façanha si-
gnifica respeito pela lei, lealdade
politica, inteireza de character, pro-
va de honradez, expressão de
força?

Ou, pelo contrario, não repre-
sentará um escando, uma cilada,
uma vilania, um roubo, um cri-
me?

Não ha a menor duvida, todos
classificaram já o procedimento
de tão audazes heroes, estamos
terros d'isso. A resposta é só
uma.

Nas vespas da elaboração de
um novo recenseamento, é ne-
cessario recordar as proezas e
os attentados de certos figurões
regeneradores, para que os cida-
dãos não sejam tomados de sur-
preza por aquelles a quem está
confiado o reconhecimento e a
manutenção de seus direitos po-
liticos.

Bem sabemos que o mal está
feito, mas nem por isso estas con-
siderações perdem a opportuni-
dade, porque estamos nas vesper-
as de novas gentilezas. E' pre-
ciso que todos os progressistas
estejam precavidos, para que ao
menos as suas reclamações va-
lham como um protesto contra os
tartufos da politica regenerado-
ra.

A nossa prevenção, o nosso
aviso vae mesmo aos eleitos para
comporem a commissão recen-
seadora.

Entre estes ha pessoas que tem
figurado nas falcaturas como Pi-
latos no Credo, a esses, ainda que
poucos, recommendamos que, pa-
ra não falsearem o seu character
e o conceito de que gosam, se
recusem a subscrever semelhan-
tes patifarias.

Deixem essas glorias aos ga-
lopins sem character e sem digni-
dade, a qualquer tartufo que sa-
bujamente se presta a todos os
papeis para se exhibir com
uns ares de importancia, a qual-
quer microcephalo que se salien-
ta pe'o servilismo, pela estupidez
e pela vaidade já que não pôde
distinguir se pelos seus meritos
ou pela sua hombridade.

Estejão certos os da nova com-
missão recenseadora de que não
praticarão este anno o indecoroso
systema das viciações impune-
mente.

Desde já os prevenimos.

SCIENCIAS E LETTRAS

NAS MARGENS DO LÉTHES

(CONCLUSÃO)

Se não era uma formosura,
era, contudo, loura, branca e
folgazã, nunca lhe faltavam bons
ditos e sempre estava alegre e
gaihofeira.

Era um diabrete impossivel
de aturar, quando podia beber
Champagne e a salada de ca-
marão lhe não faltava, ainda que,
para obter estas duas cousas ti-
vesse de ir buscar os esmarõs
n'um papel á loja da esquina e
de pedir ao mercieiro que lhe
fizesse a garrafa, por não poder
dispor dos cinco francos que
ella custava.

Então, atirava com o chapéu,
o chale e o corpete para cima
da cama, comia, bebia e canta-
va, e quando queria dormir,
apagava com o bico da bota a
unica vella que illuminava o
theatro d'aquella pequena orgia.

Rosa deslumbrou-me, encan-
tou-me, foi para mim tudo, du-
rante a minha vida de estudan-
te.

Não haveria real no dia se-
guinte?

Deixai-o! Ao menos ceitava-
mos n'aquellaoute á barga lon-
ga!

Quasi que a cheguei a amar.
E quando ella abalou, na com-
panhia de não sei que maganão
de caixeiro viajante, não tornei
a achar tão alegre aquella man-
sarda, onde tinham estrugido as
suas gargalhadas e resoados as
notas alegres das suas canções.

Tirei a taça da agua, cheia
a tralbordar, porem não a levei
aos labios.

Eras uma perfeição Luciana!
Alta, esbelta, e tão altiva que a
cauda do teu vestido—quando,
por excepção, descias do teu
coupé—parecia como que des-
prezar o piso do passeio.

Sempre te vi séria e com os
olhos baixos, desdenhando fitar
as cousas d'este mundo, como
se fóras a propria aristocracia,
quasi deusa, apenas mulher.

Todos os encantos, todos os
perfumes se exhalavam de ti,
altiva mulher.

A' noite, no theatro, tinhas
uma tal maneira de te acomoda-
res no camarote, que bem cla-
ramente demonstrava o teu des-
preso pelos espectadores e pelos
cantores.

Só prestavas attenção ás va-
gas e puras harmonias da or-
chestra.

Na igreja, quando oravas ao
Senhor na tua attitude, ao mes-
mo tempo humilde e altiva, algu-
ma cousa que parecia querer fa-
zer lembrar a Deus que estavas
ali.

Oh! Tão nobre como eras, tão
superior a mim, eu amava-te,
eu, um pobre diabo! Quando sa-
luas, de manhãzinha, vestida do
preto e com o rosto occulto por
um espesso veu, para as tuas
visitas de beneficencia, eu sem-
pre te seguia, correndo atraz da
carruagem que te conduzia e
dando-me por muito feliz quan-
do chegava a tempo de te ver
atravessar o passeio para subires
a alguma pobre habitação, onde
levavas o consolo, com a tua
doce voz, e o pão, com a esmola
que a tua mão entevada deposi-
tava na mão do indigente.

Quantas vezes lastimei não
ser velho e miseravel e fazer ago-
nisante n'um pobre catre? Tal-
vez que assim tivesse a delicia

te ver entrar na minha man-
arda...

E com que inefável delicia eu
beijaria, ainda mesmo na tua
mão, a esmola com que me soc-
corresses!

No Bosque, aquelle homem
que com risco de ser esmagado,
se arremessava por entre as ricas
equipagens para se aproximar
da carruagem em quaes aquelle
que á porta do teu palacio se
misturava com a multidão dos
teus lacaios para te ver descer
os degraus do vestibulo, era eu,
sempre eu!

E não me queixava por estar
para sempre longe de ti. Sabia
que eras a mais nobre, a mais
bella e a mais pura; que, mes-
mo dada a circumstancia de eu
pertencer á sociedade em que
vivia, de ser pessoa das tuas
relações não poderia conceber a
mínima esperança; que o desdem
do teu sorriso gelava todos os

corações fazia com que os lábios
não pudessem proferir o mais
insignificante galanteio. Eras a
divindade, eu era o devoto. Co-
nhece acaso Deus todos os fiéis?

A felicidade de te adorar con-
solava-me da tristeza de t'o não
dizer, e essa felicidade durou
tres annos, até ao dia em que
teu marido te surpreendeu nos
braços... de um seu lacaiol

Resolvido d'esta vez, levei aos
lábios a taça, mas não bebi se-
quer uma gota de agua. Todo o
conteúdo do calico de neve tor-
nou a cabir no rio como lagri-
mas, indo juntar-se á suave cor-
rente que deslisava por entre os
caniços...

A este tempo voltava aquella
que me tinha ali conduzido e
exclamou:

—Pois que! tu não queres o
esquecimento, tu, que soffres
tanto?

—Cruel consolação me offere-
ces, respondi; não ha amor fatal
ou objecto cuja recordação seja
tão terrível como o desespero de
nunca ter amado! Se tu sabes
de algum rio cujas aguas, aben-
çoadas ou malditas, tenham o
condão de avivar as recordações,
conduz-me ás suas margens, pa-
ra me embriagar de agonias e
delicias!

CATULLE MENDÉS.

TEUS OLHOS

(A QUE EU AMO)

Esses teus olhos, querida,
Cheios de amor e carinhos,
São como funebres ninhos
De muita dôr já soffrida.

Ha um profundo martyrio
Na branda luz d'esse olhar...
Tão branda como o luar
E tão casta como o lyrio.

Se ás vezes, passas, sorrindo,
Alegre, viva, fagueira,
Eu vejo a tua alma inteira
No teu olhar refulgindo.

Mas eu que tanjo uma lyra
E sei o que é coração,
Conheço com magoa então
Que o riso em ti é mentira.

E' que os teus olhos, querida,
Cheios de amor e carinhos,
São como funebres ninhos
De muita dôr já soffrida.

Mario Alves.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:
Journal des Dames—Como se
vê do titulo é uma publicação de-
dicada ao sexo bello.

Pelo n.º 2, que acabamos de
receber, vemos que este novo pe-
riodico procura corresponder á
gentileza do seu titulo, offerecen-
do em suas 8 paginas uma varia-
da e agradável leitura.

O presente n.º vem illustrado
com o retrato de Léon Gambetta;
insere uma chronica da critica li-
gera, fina, espirituosa; publica al-
gumas fortissimas poesias; traz algu-
mas anedotas engraçadas, e dá
pequenas noticias acerca dos thea-
tros do Porto.

«O Journal des Dames» será il-
lustrado de 3 em 3 mezas, pelo
lithographo sr. Abilio da
Silva Guimarães. E' no primeiro
illustrado que se inaugura a «Galeria
das Dames» em que appare-
cerão os retratos das nossas se-
nhoras da elite, afóra brilhantes
contos, superiormente executa-
dos.

A assignatura do jornal é de 50
reis por mez, 150 reis por trimes-
tre, e assim successivamente.

Numero avulso 20 reis.

San Gonçalo d'Amarante—Edi-
ção da Livraria Escolar de Cruz &
C.ª, Braga, largo do Barão de S.
Martinho 68-71, o presente opus-
culo de 206 paginas, nitidamente
impresso, contém o poema lyrico
em 6 cantos, composto em verso
octosyllabo por Francisco Lopes,
livreiro encadernador, natural de
Lisboa, de quem Pereira Caldas
diz, logo no começo do seu prefa-
cio, que foi este poeta no seculo
XVI para as letras patrias, na poe-
sia lyrica, o que no seculo XV
fôra Luiz de Camões na poesia
epopica.

Conta este poema o nascimento,
criação, vida, morte e milagres do
santo casamenteiro.

Custa o volume brochado 150
reis e cartonado 240 reis.

—O n.º 40, 3.º anno, da *Nova
Alvorada*, excellente revista men-
sal, litteraria e scientifica, que se
publica em Villa Nova de Famali-
ção, sob a direcção do distincto
escriptor sr. Sousa Fernandes.

Summario: «Saudeas» por Ju-
lio Brandão—D. João de Castro;
«Camocens»—Angel Luso de la Ve-
ga; «Sehusch»—Wilhelm Stör-
ck; «De Madrid»—Joaquim de
Araujo; «Dal Portugueso di Antero
de Quental»—S. Luppone-Strani;
«Zara»—Francisco Sallén; «Infan-
dis Dolor»—Severo Portella; «Do-
tora»—Joaquim de Araujo; «O
Anarchista»—Eduardo Carvalho;
«Lisboa Negra» poemeto por Del-
fim de Brito Monteiro Guimarães
—Sebastião de Carvalho; «Folk-
lore»—Abilio Brandão; «Deputa-
do»—Neves Barreto; «Pubescen-
cia»—Emilio de Menezes; «Peque-
nas Notas»—***; «Bibliographia»
—Sousa Fernandes; «Expediente»
—Redacção.

—O n.º 3, 1.ª serie, da *Reacção*,
magnifica revista litteraria que vê
a luz da publicidade em Coimbra
e de que é director o sr. Gustavo
Santiago. E' o seu summario:

Extranho—Luna Freire; *Idyllo*,
Coelho Netto; *Forjet-me-not*—De-
metrio Toledo; *Na brêcha*—Can-
dido Penna; *Declaração*—Gustavo
Santiago; «Lisboa Negra» (poe-
meto de D. B. Guimarães)—T. C.

—O n.º 2, anno 16.º, do *Pro-
gresso Catholico*, quizenario re-
ligioso, scientifico, litterario e ar-
tistico, de Guimarães.

—O n.º 493, anno 16, do *Sor-
vete*, interessante semanario hu-
moristico portuense, illustrado pe-
lo distincto caricaturista sr. Se-
bastião Sanhudo.

—O n.º 270, anno VI, do *Ami-
go da Religião*, semanario religioso
bracarense.

—O n.º 9, 11 anno, da *Gazeta
de Pharmacia*, apreciavel publi-
cação mensal de pharmacia e chi-
mica, órgão dos interesses profis-

sionaes da classe pharmaceutica.
Administração—Hospital Estephania—Lisboa.

—O n.º 21, anno 2.º, do *El
Testigo Fiel*, publicação mensal de
Madrid.

—Os n.ºs 60, 61, 62 e 63, da
interessante publicação *A Rir*, al-
bum de anedotas e bons ditos
colleccionados pelo sr. Agostinho
Ferreira Chaves, seu director pro-
prietario.

Publica-se em Faro.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Vi-
ctoria Braz.

Dia 24—o sr. Antonio Vieira
Fluza.

Dia 25—o sr. José Candido
Marques d'Azevedo.

Dia 26—a menina Maria da
Paz Paes da Silva.

O nosso presado amigo sr.
Domingos de Figueiredo está
quasi restabelecido dos seus in-
commodos de saude, o que deve-
ras nos alegra.

Estiveram n'esta villa os nos-
sos estimaveis patricios srs. Ma-
noel Guimarães e Cornelio Fo-
gaça.

Continua enfermo o sr. Anto-
nio Durães Teixeira Montenegro.

Vimos n'esta villa o nosso
conterraneo sr. José Martins de
Faria, residente na Povoia de
Varzim onde é digno contador
da comarca.

Está restabelecida a exm.ª
sr.ª D. Anna Simões Duarte
Lyra.

Esteve quinta feira n'esta villa
o sr. dr. Manoel Ignacio d'Amo-
rim Leite, digno conservador da
comarca dos Arcos de Val-de-
Vez.

Vimos n'esta villa o sr. Albino
José Rodrigues Junior, tenente
de engenharia.

PELA SEMANA

Folhetim—Devendo concluir
no proximo numero, occupa hoje
o nosso folhetim um lindissimo
conto de H. Hazart, «As nupcias
do tenente», vertido para portu-
guez por Fausto Scipião, pseudo-
nimo do traductor.

A «Folha da Manhã»—
Em o numero 751 d'este collega
appareceu uma tirada de prosa
insulsa e miseravel, que alguns di-
zem ser a resposta que um *idiota*
da regeneração andou a mendigar
para offerecer ás recriminações fir-
mas, terminantes e sérias feitas em
o n.º passado do nosso semanario.

Comtudo no que todos con-
cordam é em que aquillo está ôco,
reles e vil, como ôco, reles e vil
só pode ser quem o encommendou
e quem o escreveu.

Revela simplesmente a sanha, a
mã vontade, o odio, que as nossas
rigorosas mas correctas considera-
ções foram despertar n'uma alma
pequena capaz de toda a vingança,
mas incapaz de encarar com cor-
ragem a responsabilidade dos seus
actos e muito menos de se defen-
der.

Por fim a tirada completamente
inoffensiva só serve para vergonha
da grei regeneradora.

Não merecia sequer as honras
d'uma resposta, mas visto que
estamos de bom humor, sempre
diremos que quando era adminis-
trador d'este concelho o sr. dr.
José Ramos, já o sr. conselheiro
José Novaes como presidente da
commissão recenseadora e com a
maioria que conseguiu eleger, quiz

iniciar no recenseamento o *tal
systema das falcattruas*, mas fo-
lhe todo destruido.

Houve, pois, abusos e roubos,
houve sim, senhor escrevinhador.
Mas o administrador de então fis-
calizou o recenseamento e apresen-
tou as reclamações que compre-
hendiam uns 600 eleitores, e tendo
sido desattendido pela maioria da
commissão recenseadora, levou
recurso para o juiz de direito, que
as attendeu em quasi a sua totali-
dade. Por signal que os accórdios
lavrados pelo sr. conselheiro No-
vaes não abonam muito os seus
méritos de jurisconsulto.

E se quizer podemos indicar-
lhe quaes os cartorios por onde
correram os alludidos recursos e
fornecer-lhe as copias dos accor-
dãos.

Por hoje, basta. Se quizer mais
appareça, mas deixe-se de sandices.
*Olhe que para o campo das retalia-
ções pessoas não vae bem.*

Ainda duas palavras.
Não admiravamos que o jornal
do sr. Anselmo, «A Folha da Ma-
nhã» que o sr. conselheiro José
Novaes baptisou com o titulo de—
Orgão da recova—se apresentasse
agora em defeza do seu generoso
padrinho e mais amigos, mas que-
riamos que a sua defeza fosse dig-
na, decente, de forma que podés-
semos dizer:—o padrinho poz um
nome feio á sua afilhada, ella é
tão bonita e tão bem educada que
merece outro nome.

De resto sómenté extranhámos
que o sr. Anselmo queira tomar a
solidariedade de tão descabidas
agressões pessoas, notando-se
todavia que nem estas nem quaes-
quer outras nos podem atingir,
por que temos a consciencia dos
nossos actos.

**Padre Agostinho Sotto
Maior**—S. ex.ª revm.ª o sr.
Arcebispo Primaz acaba de incum-
bir novamente o rev. sr. padre
Agostinho da Cunha Sotto-Maior
de parochiar a abbadia de Barcel-
linhos, vaga ultimamente pelo fal-
lecimento do respectivo abbadé.

Sabemos que o sr. padre Agus-
tinho, nosso estimado conterraneo,
é um dos sacerdotes mais illus-
trados e respeitaveis d'este arci-
prestado, apenas por mera obedi-
cia se sujeitou ao penoso encargo
de que tão dignamente já se des-
empenhou por uns longos 13 an-
nos, sempre com a alta comprehen-
são e superior proceder que lhe
ditavam a sua muita intelligencia e
provada humanidade.

Ladrões—Quinta-feira passa-
da, em pleno dia, foi roubada a
casa de Mignel Exposto, de Roris.

O Miguel e a mulher estavam
na feira aqui em Barcellos, e ti-
nham deixado a sua casa cuidada-
mente fechada. Ao regressarem
da feira acharam-se roubados, não
lhes deixando os ladrões nem se-
quer o pão, que tinham para co-
mer.

Entraram com gazua, e, senho-
res da casa, arrombaram a cinzel
as caixas dos pobres roubados,
que são jornaleiros.

Levaram-lhes bastante roupa, e
tudo quanto valia alguns reaes, sem
ficarem mesmo uns garfos de ferro.
Informam-nos que umas creanças
quaesquer, que então traquinavam
pelos arredores da casa assaltada,
dizem ter ouvido barulho alli nas
horas em que se suppõem ter sido
praticado o roubo.

Somma e segue.

Transcripção—Ao nosso
presado collega de Braga «O Pro-
gressista», agradecemos a trans-
cripção que fez da local que de-
mos em o numero passado sob a
epigrapho—«Procissão de Passos»,
bem como as amaveis expressões
que nos dirige.

Batalha de flores—Va-
mos ter no proximo carnaval uma
animadissima e brilhante batalha
de flores, sendo promotores os
mesmos do anno passado e pro-
mettendo ser ainda superior á que
se realisou n'esta villa por occasião
do ultimo carnaval.

Dr. A

Passa de-
niversari-
tre mag-
reito n.º

A h-
annos
seus ao-
dorese
cadaver
menta, f-
um mag-
gerrimo e
cavalheiro
e d'uma bel-
gem prolonga
memoria de todos
dação, com o resp-
miração que se devo-
lidades de tão subido
Registamos com profunda
este triste anniversario.

A' exm.ª camara
pessoas, inclusive alguns
regeneradores, chamaram
atenção para a situa-
nossa camara, pela su-
são delegada, destinou a um
solão que se está constru-
cemitario d'esta villa.

Fomos vêr e, realmente,
tramos o que se chama ur-
numental disparate.

Figurá alli um digno mo-
a attestar as bellezas da
administração municipal.

Debalde o nosso presado
ligionario e digno vogal da m.
sr. Domingos Carvalho, rec-
na ultima sessão plenaria ce-
luminosa ideia de certo fer-

A asnidade vae por-
ella é tal que s-

Não direm
consiste por
uma ideia seu-

Demais, in-
isso se despresou
do cemiterio onde
ruas não é nem po-
para campos ou m-

E ainda nos a-
nem o cavalheiro
truir o mausoleo
tífido visto o te-
parecer destinad-
dos não catholi-
tal sepultado, ton-
te á nova cons. ca-
vendedor de bible-
era rebelde ao gre-

Pedimos, pois,
exm.ª vereadores,
ás reclamações de-

**Provedor da
dila**—Toma hoje p-
dor da Santa Casa d-
d'esta villa, o exm.ª
conego Antonio Joaq-
de Campos que, por
immediato em votos a
provedor, foi chamado
aquele logar.

Nova firma com

—Communica-nos o sr.
Francisco de Sousa Vianna
villa, que por escriptura
lavrada no tabellião a juda-
cisco de Sousa Caravana,
de 14 do corrente, fez ti-
do seu estabelecimento de n-
ria e tabacos, per junto e a
lho, a contar de 1 de janeiro
rente, aos srs. José Antonio Ma-
tins e David Rodrigues de Vas-
concellos que sob a firma de Mar-
tins e Vasconcellos continuam a
explorar o mesmo ramo de nego-
cio, ficando por conta d'elles todo
o activo e passivo d'aquelle esta-
belecimento.

Bailes de mascarar—Nas
noites de domingo e quinta-feira
passada houve no theatro dos
Bombeiros Voluntarios, d'esta vil-
la, bailes de mascarar.

Tanto n'uma como n'outra noi-
te, ouvimos que foi regular a con-
correnca.

Influenza—A terrivel epi-
demia da influenza continua a as-
trar-se por este concelho, tendo-
se registado já muitos casos fataes
com caracter de pneumonias e de
febres typhoides.

mosphericas do Atlantico, domi-
narão nos trss ultimos dias do
mez.

O procurador Severino
tem o seu escriptorio em ca-
sa do exm.º sr. Gomes da
Costa, á Pedra do Couto n.º
14, aonde pode ser procurado
diariamente desde as 9 horas
da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

MISSA DO 30.º DIA

A MESA da irmandade
da Misericordia de
esta villa, tendo res-
olvido mandar celebrar no
dia 24 do corrente, pelas 9
e 1/2 horas da manhã, uma
missa pela alma do illus-
tre bemfeitor, o exm.º co-
nego Domingos Simões
Duarte Lyra, ex-provedor
d'esta irmandade,—roga a
todos os irmãos, parentes e
amigos do finado, se di-
gnem assistir a este acto
religioso, na mesma igre-
ja.

Barcellos, 19 de janeiro
de 1894.

O secretario,
Antonio José Monteiro de Lima

CONVITE

Por ordem do exm.º
presidente da assembleia
geral, são convidados os
senhores accionistas d'este
Banco, a reunirem-se, con-
forme o disposto no artigo
37 e § 1.º dos estatutos, no
dia 5 do proximo mez de
fevereiro, pelas 11 horas
da manhã, na casa do mes-
mo Banco, e bem assim
para procederem à eleição
dos corpos gerentes.

Barcellos, 18 de janeiro
de 1894.

O secretario da assem-
bleia geral
João Gomes da Motta Figueire-
do. (125)

ARREMATACÃO

NO dia 28 do presente
mez de janeiro, por 11
horas da manhã, á
porta da repartição de fa-

zenda d'este concelho, vão
á praça para serem arrema-
dos pelo maior preço que
fôr offerecido, os bens infra
indicados, penhorados na
execução, que a Fazenda
Nacional, move para paga-
mento de contribuições em
divida, a Domingos da Cos-
ta e Silva, da freguezia de
Rio Covo Santa Eulalia, a
saber:

Os rendimentos no cor-
rente anno, dos predios se-
guintes:

Uma casa torre e eirado
de terra lavradia e vinho,
no logar da Agra.

Uma bouça de matto e
pinheiros, no logar de Cu-
tulho ou Carvido.

São ambas estas proprie-
dades sitas na freguezia de
Rio Covo Santa Eulalia.

São por este meio citados
todos os credores incertos
do executado, para assisti-
rem, querendo, á arremata-
ção e mais termos do pro-
cesso.

Barcellos, 8 de janeiro de
1894.

Verifiquei a exactidão
Marinho Falcão.

O escrivão das execuções
Arnaldo Delphin de Almeida
Azevedo. (121)

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

NO dia 28 do presente
mez de janeiro, por 11
horas da manhã, á
porta da repartição de fa-
zenda d'este concelho, vão
á praça, para serem arre-
matados pelo maior preço
que fôr offerecido, os bens
infra indicados, penhorados
na execução que a Fazenda
Nacional move para paga-
mento de contribuições em
divida a Manoel Gomes
Ferreira, da freguezia de
Viatodos, a saber:

Os rendimentos no cor-
rente anno, dos predios se-
guintes:

Um campo de lavradio, no
logar de Lameiro ou Cam-
pezinhos.

Um campo de lavradio
no logar de Boaes, e uma
leira de matto no logar da
Saia, todas sitas na fregue-
zia de Viatodos.

São por este meio citados

todos os credores incertos
do executado, para assisti-
rem, querendo, á arremata-
ção e mais termos do pro-
cesso.

Barcellos, 5 de janeiro de
1894.

Verifiquei a exactidão
Marinho Falcão.

O escrivão das execuções
Arnaldo Delphin de Almeida
Azevedo (122)

BREVEMENTE!

O TRAPEIRO DE PARIS

Notavel romance de
Felix Pyat

Desde já se recebem assigna-
turas na Empreza Editora «O
Recreio» — rua do Marechal Sal-
danha, 59 e 61, Lisboa.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO
E COMMERCIAL

Contem a nomenclatura completa
de todas as corporações, funcio-
nalismo, commercio e industria da
provincia do Minho, horarios do
caminhos de ferro, carreiras de
trens, etc., etc.

Illustram-o 5 retratos de pes-
soas importantes da provincia e
fechando por uma escolhida secção
litteraria, e annuncios. E' um grosso
volume de perto de 400 paginas.

Preço:
Brochado..... 250
Cartonado..... 350

A' venda no Porto, «Livraria
Pimentel», rua de D. Pedro.

E nas principaes terras da pro-
vincia.

A'S JUNTAS DE PAROCHIA

Guia dos corpos
administrativos

Contem a nova Referenda admi-
nistrativa, approvada por decreto
de 6 de agosto de 1892, que tão
fundamente alterou as disposições
do Código Administrativo de 1883
na parte respectiva ás juntas de
parochia, comprehendendo tambem
todas as alterações que o referido
Código tem soffrido desde a sua
publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos pre-
sidentes das camaras municipaes,
administradores de concelho, mem-
bros das commissões districtaes,
juntas de parochia, etc., etc. Pou-
cos exemplares já restam da edi-
ção.

Preço 200 reis, franco de parte.
Pedidos ao editor A. José Ro-
drigues, rua Luz Soriano, 100,
1.º, Lisboa.

A menina Kéroval estava occul-
ta por detraz da cadeira de sua
tia.

—Pareceu-me, sr. official,—ob-
servou ella mostrando-se,—que
poderia chamar-me Joanna...

—E a joven sorrindo, estendeu-
lhe as mãos.

—Pois bem, Joanna! Pensaste
alguma vez em mim, durante a
minha ausencia? Amas-me ainda?

—E tu, Roberto?

E abraçaram-se de novo. Alguns
beijos apoz dois annos de ausencia,
eram desculpaveis.

O sr. de Kéroval, que vinha da
caça, appareceu. De abraços aber-
tos acolheu o sobrinho.

Poucos dias depois um despacho
ministerial chegou ao castello.

—E d'ella?—perguntou Roberto
depois de ter beijado sua mãe.—
Disseste-lhe que em breve seria
nomeado tenente?

O PRIMEIRO LIVRO DAS CRIANÇAS

POR

CHARLES JUVANVILLE
Auctora de numerosas obras classicas

Traducção de J. A. de Sousa
Rodrigues
180 vinhetas
de Frederico Regamey

Historietas moraes—Lições de
consas.

PREÇO: 300 reis

Guillard, Aillaud & C.º—
Casa editora e de commissões—
96, Boulevard Montparnasse—
Paris.—Filial: 242, rua Aurea,

NOÇÕES

DE

Grammatica Portugueza

Para azo das escolas primaria,
por Joaquim Carneiro, pro-
fessor complementar em Villa
Nova de Famalicão.

Preços: brochado, 300 reis—
cartonado, 380 reis.

Livraria Escolar, Braga.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

BUROCRATICO

Para a facil organização dos

Orçamentos e contas

Das
Camaras, juntas de parochias, con-
frarias e irmandades

Esta util e importante publica-
ção, bastante volumosa pelas des-
envolvidas indicações e esclareci-
mentos que presta, contem uma
collecção magnifica de modelos
para orçamentos ordinarios e sup-
plementares.

Cada exemplar custa 300 reis;
pelo correio, 320 reis.

Os pedidos devem ser feitos a
Proença, Filhos e C.º—Guarda.

HORARIO

dos
CAMINHOS DE FERRO

Guia Auxili ar para as Viagens
de

Excursão
em todas as linhas ferreas de
Portugal

com itinerarios escolhidos á vontade
dos

PASSAGEIROS
revista pelo engenheiro

F. PEREIRO DE MACALHÃES

Preço, 50 reis.
Guillard, Aillaud & C.º.

Casa Editora de Commissões.
Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa.

Roberto de Kaerdeç esposava sua
prima Joanna de Kéroval.

Quando es dois noivos appare-
ceram, seguidos pelas respectivas
familias e por muitos officaes de
marinhe, companheiros d'armas de
Roberto, uma velha bretã não pou-
de deixar de dizer em voz alta:

—Uma Kéroval com um Kaer-
dec... Ainda teremos na nossa
boa terra bellos rapazes bretões...

A' grande meza de carvalho do
castello, parentes e amigos festeja-
ram o dia.

Roberto apenas tinha olhado
para Joanna. Ambos deviam par-
tir no dia seguinte para a Italia.

(Continúa)

FABRIZIO SCILIO.

FOLHETIM

AS NUPCIAS DO TENENTE

(H. HAZART)

Concedendo uma licença a Ro-
berto de Kaerdeç, o contra almi-
rante da esquadra do Levante dis-
sera-lhe:

—A sua bravura na ultima cam-
panha foi assignalada ao ministe-
rio. Espero que em breve, meu
nigo, seja nomeado tenente, e
debe o commando d'um aviso.
Roberto partiu para a Bretanha,
de sua mãe o aguardava.

A baroneza viuva de Kaerdeç
habitava em Loc-Maria, perto de
Brest, em companhia do seu en-
nhado, o sr. de Kéroval, igual-
mente viuvo, e pae de uma ado-

ravel joven de vinte e um annos
de idade apenas.

Roberto e Joanna estavam pro-
mettidos um ao outro. O seu ca-
samento devia realisar-se quando
o noivo conquistasse o posto de
tenente.

A baroneza considerava Joanna
como sua filha. Era a consolação
da sua viuvez, a esperanza da sua
velhice. E a lembrança do ausen-
te unia-as ainda mais n'uma com-
mum preocupação. Fallavam d'elle
a toda a hora do dia, tanto para
se lamentarem quando as noticias
faltavam, como para se rejubila-
rem quando apparecia a primeira
carta.

Portanto, com que alegria as
duas mulheres souberam da che-
gada de Roberto!

Joanna viu-se ao espelho e achou
se bastante bella. Alta, flexivel,
de formas harmoniosas, desenvol-

vidas pelos exercicios do campo,
um pouco morena, de compridos
cabellos de um lauro fulvo, de
olhos azues de expressão franca e
suave, a joven apresentava o ideal
da belleza celtica.

Tinha dez annos quando sua
mãe morreu; de alegre e descui-
dada, tornou-se grave e reflectiva.
O sr. de Kéroval deu-lhe uma edu-
cação séria. E ella cresceu sob a
sua protecção, e mais tarde, quan-
do a sr.ª de Kaerdeç, aborrecendo-
se de viver só, foi habitar com el-
les, Joanna encontrou junto da ex-
cellente senhora os cuidados e as
caricias maternaes.

—E d'ella?—perguntou Roberto
depois de ter beijado sua mãe.—
Disseste-lhe que em breve seria
nomeado tenente?

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, termómetros, etc.
Grande collecção de productos chemicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinas nacionaes e estrangeiras. (76)

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894

DAS FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de
Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora **O Recreio**, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

LIVRARIA ESCOLAR CRUZ & C. A

BRAGA

S. GONÇALO D'AMARANTE
Poema lyrico de Francisco Lopes—Livreiro-encadernador lisboense

Acha-se á venda esta producção poetica do lyrico mais popular de Portugal na epoca seiscentista, por ser o que mais poesias escreveu e publicara então, exaltando o patriotismo portuguez na linguagem franca e sincera do povo—candida como o amor virginal, e galvanisante como a energia poderosa da electricidade.

Esta producção galvanisante, contem um esboço biographico do poeta livreiro, pelo illustradissimo bibliographo e professor decano do lyceu de Braga o dr. Pereira Caldas, entre-sachado de citações dos Luziadas de Camões, e que tornam por isso este Esboço uma especie tambem da polygraphia camoniana—tão amada e estimada desde 1880 com especialidade pelos apreciadores litterarios do Coator Immortal das Glorias Patrias.

São medicissimos os preços da venda, e sobretudo apreciaveis os escriptos agora editados em duas especies de papel.

Pedidos á Livraria Editora—BRAGA, e á Livraria Amarantina—AMARANTE.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Deposito exclusivo em Barcellos
SEBASTIÃO D'OLIVEIRA
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por
ANTONIO XAVIER PEREIRA COELHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA com 236 GRAVURAS.

Preço... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUB & C.º
casa editora e de commissões, 98, Boulevard Montparnasse, Paris. Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **M. A. de Mattos**
Emprego do Ministerio da Fazenda
4 volume com mais de 800 paginas, 15000 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora **O Recreio**, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE

Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C.º, 234, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por **Augusto Cesar da Costa Gons**

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaub e C.º, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26,

nas principaes livrarias de Lisboa a.

PHARMACIA CE

POSTO DE

RUA DOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soff

As hemorrhoidas são tumores sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguineas, outros sem ellas.
Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de **LUIZ ANTONIO FERNANDES**, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por **LUIZ ANTONIO FERNANDES**

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a utilidade d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau com hypophosphytos de cal e soda.

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'alimentação. Póde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

extração por co...
effeito in...

Vinho al...
Tem dado os resultados nas mo...

naes, pleurisia d'origem catualosa, bronchites agudas, e finalmente em muitas molestias das vias respiratorias.

Extracção si...
sa parrilha...

A syphilis, escrofulas, tias herpeticas e outras res, atacam a raça hu...

maneira que causam portantes no organismo.

Eis a razão por que se ministra ao doente purificado do sangue, para expelir do organismo, os humores que d'...

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o extracto fluido de Salsa...

composto por L. A. Fernandes

Xarope peito...
balsamico exp...

Este xarope mitiga promptamente as...

peito, como fatura de fluxos, tosses, affecções...

conter...
actua...

apparelho...

Ellixir anti...
rifico contra a

Vigor do cab...
anti...

Com o uso o cabelo torna a sua destruição dependa d'origem...

Para tingir...
bigode, t...

Fluido transmutativo...

Ellixir d'opopon...
posto grande de...

Limpa os dentes e gengivas livrando-as do...

que ordinariamente apparece em individuos com lingua...

for o motivo especial.

Analyses d'our...
qualitativa e quant...

ESPECIALIDADE DA CAS...

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL RUA DOS CHAOS
DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.** (276) **M. A. S.º Junior.**